

O escritor mais odiado do Brasil

Português

Enviado por: aquiasvalasco@seed.pr.gov.br

Postado em: 12/01/2010

Ele não cansa de repetir que a vida literária arruinou a sua existência.

Por Marcio Renato dos Santos / Gazeta do Povo O Escritor mais odiado do Brasil Aos 44 anos, Marcelo Mirisola publica Memórias da Sauna Finlandesa, seu 11.º livro e se firma como uma voz original da literatura brasileira Marcelo Mirisola se supera, ainda mais, ao publicar Memórias da Sauna Finlandesa, o seu 11.º livro. O escritor paulistano refina, a cada nova obra, a sua já afiada verve crítica. Ele é admirado até pelos seus desafetos, que são muitos. Mirisola costuma dizer que escreve para se vingar. Bacharel em Direito, nunca exerceu a profissão. Ele optou pela literatura. E não cansa de repetir que a vida literária arruinou a sua existência. A insatisfação é o que move Mirisola. Ele costuma transformar em literatura tudo o que está ao seu redor. Durante uma temporada, conviveu com escritores e boêmios que se reuniam em bares da Vila Madalena, em São Paulo. Escreveu a respeito de seus (hoje) ex-amigos, o que resultou em confusão. Posteriormente, conviveu com a “fauna” da Praça Roosevelt, tendo transformado alguns ex-colegas em personagens do romance Animais em Extinção, assunto tabu no circuito literário brasileiro até hoje. Mirisola escreve bem. Isso é fato. Ele consegue fazer o que deseja com a palavra escrita. No conto “Para o Dostoiévski do Jardim Casqueiro”, o narrador começa dizendo que torce para que o futebol acabe e, de repente, comenta que poderia inserir a Mariana Ximenes na trama. Então, cita a atriz em uma situação inusitada, e retorna ao enredo com elegância e bossa. Mais do que “apenas” escrever, Mirisola sabe pensar. E tudo o que ele escreve é resultado de uma instigante e contínua crítica ao mundo contemporâneo. Os 21 contos de Memórias da Sauna Finlandesa podem representar algum incômodo ou constrangimento ao chamado senso comum. É que Mirisola usa a ficção para criticar aqueles que, para ele, apenas passam bovinamente pela vida. O escritor debocha, por exemplo, tanto dos inocentes do Leblon como dos acomodados do Balneário Camboriú. O autor também critica o meio literário e cultural. E aqui cabem parênteses. Reza a lenda que Mirisola teve de fugir de São Paulo. Há algum tempo, ele assina uma coluna no site Congresso em Foco. Toda semana, escolhe um alvo. E “bate”. Há algum tempo, começou a “zoar” com o Mano Brown, líder dos Racionais MCs. A reação foi imediata: passou a ser perseguido pelos “manos”. Hoje, vive no Grajaú, zona norte carioca. Mirisola, propositalmente, confunde o leitor. Nos textos de ficção, o narrador, além de narrar, assume a identidade do autor e enuncia frases que Mirisola repete publicamente. O autor assume que é travado, o que também é dito pelo narrador de um dos contos de Memórias da Sauna Finlandesa. “Acabei de escrever outro livro genial e o vazio já me provoca”, diz a voz narrativa em um dos últimos contos do livro, frase que Mirisola já disse, na iminência de finalizar uma obra, em rodas de bate-papo e debates. Mais do que meramente se expor, Mirisola ri de si mesmo e, em geral, quem sabe fazer isso (rir de si mesmo), quando ri dos outros, é implacável. Mirisola coleciona desafetos porque sabe atacar, e acerta o alvo com muita precisão. O conto “Canjica” foi escrito para desconstruir Paulo Leminski e as viúvas do poeta paranaense, que são os muitos fãs que se consideram os donos do legado leminskiano. “O que me incomoda em Leminski são as piscadelas de cumplicidade”, diz o narrador, que é o próprio escritor. Com a frase, Mirisola decifra a esfinge: Leminski conquistou e ainda conquista discípulos porque, em muitas situações, praticamente “falou” o que interlocutor desejava (e deseja) escutar (e isso é publicidade, e não

necessariamente literatura). Mirisola é, sem dúvida, um dos mais importantes escritores brasileiros contemporâneos. Na prosa, é possivelmente o melhor. GGGG Publicado em 10/01/2010 Fonte: <http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/cadernog> Todas as alterações posteriores são de responsabilidade do autor original da matéria.